

E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 2. Manejo Florestal

CARACTERIZAÇÃO DA FLORESTA DE VÁRZEA NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Ademir Roberto Ruschel ¹

Wheriton Fernando Moreira da Silva ²

Márcio Hofmann Mota Soares ³

Francimary da Silva Carneiro ⁴

Ana Paula Smogiski ⁵

Edson Ruy Velasco ⁵

1. Pesquisador Dr./Orientador-EMBRAPA-Amazônia Oriental
2. Engenheiro Florestal/Bolsista DTI-EMBRAPA-Amazônia Oriental
3. Engenheiro Florestal Msc./Analista-EMBRAPA-Amazônia Oriental
4. Engenheira Florestal Msc./Doutoranda-Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA
5. Graduando em Engenharia Florestal/Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA

INTRODUÇÃO:

As florestas de várzea são ecossistemas totalmente diferentes dos demais que encontramos na região Amazônica e no Brasil, estes são ecossistemas abertos, associados às planícies de inundações dos rios e igarapés de água branca do estuário amazônico, submetidos a um ciclo diário de enchentes e vazantes por água doce represada pelos mares. Na Amazônia correspondem 8% do bioma amazônico, incluindo outros países da América do Sul. Importante observar que devido à dinâmica influenciada pelas marés os moradores desenvolvem as atividades de seu dia-a-dia conforme essa dinâmica. Como prática exploratória na Amazônia, temos vasto conhecimento sobre as florestas de terra-firme, embora as florestas de várzea, devido ao fácil acesso, são as mais exploradas e antropizadas do Bioma Amazônico. Mesmo assim, o conhecimento científico sobre o ecossistema de várzea, é pobre, praticamente inexistente, visto a exploração de essa ocorrer desde a colonização e visto que a política florestal para essa tipologia é recente e continua em debate e construção. No presente estudo é apresentado um dos objetivos do projeto que busca avaliar o ecossistema de várzea do estuário amazônico (projeto FLORESTAM), que é a caracterização das florestas de várzea nas diferentes ilhas do estuário Amazônico.

METODOLOGIA:

O experimento localiza-se no arquipélago do Marajó, Pará. Em cinco ilhas foram implantadas parcelas permanentes para o monitoramento contínuo da comunidade arbórea, nas ilhas: Município de Afuá; Ilha do Pará, no Município de Gurupá; Ilha pequena, Ilha das cinzas, Ilha do Turé, todas banhadas pelo rio Amazonas e no Município Limoeiro do Ajurú, a Ilha Paulista essa banhada pelo rio Tocantins. No total foram implantadas 16 parcelas permanentes com área de 0,5 ha (50mx100m). Dentro de cada parcela, foram alocadas cinco subamostras (subparcelas medindo 10mx10m), demarcação utilizada para a medição da regeneração natural. Dentro das parcelas, foram medidos todos os indivíduos com DAP ≥ 10 cm, os indivíduos com $10\text{cm} > \text{DAP} \leq 5\text{cm}$ foram amostrados nas cinco subparcelas de cada parcela. Os dados inventariados nas parcelas foram processados no aplicativo computacional MFT (Monitoramento de Florestas Tropicais- Embrapa Amazônia Oriental). Para a determinação das espécies dominantes, foi utilizado o Índice de Valor de Cobertura - IVC.

RESULTADOS:

Nos cinco sítios de floresta de várzea foram acessados 3.512 indivíduos, sendo dessas 68,2% (299 ha⁻¹) de indivíduos arbóreos e 31,8% (140 ha⁻¹) palmeiras. As espécies mais abundantes foram *Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze, *Euterpe oleracea* Mart., *Carapa guianensis* Aubl., *Astrocaryum murumuru* Mart., *Swartzia racemosa* Benth., *Mora paraensis* (Ducke) Ducke, *Manicaria saccifera* Gaertn., *Pterocarpus santalinoides* L'Hér. ex DC. e *Licania heteromorpha* Benth.. Outras espécies apresentaram alta abundância apenas em alguns sítios, entre estas destacaram-se *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook. f. ex K. Schum., *Symphonia globulifera* L. f., *Patinoa paraensis* (Huber) Cuatrec., *Ormosia coutinhoi* Ducke e *Maquira coriacea* (H.Karst.) C.C.Berg.

A área basal média obtida nos sítios, incluindo as palmeiras foi de 28,9 m² ha⁻¹, com uma variação de 14,4% (CV). Com base no IVC, podemos destacar a forte dominância de em um pequeno número de espécies, em média apenas três espécies *P. macroloba*, *E. oleracea* e *C. guianensis* ocuparam 46,7% (coeficiente de variação - CV 14,3%) do IVC dos sítios avaliados. Estendendo esse grupo de espécies dominantes para 5 e 10 espécies os IVC aumentaram e as diferenças entre os sítios diminuíram respectivamente em: IVC 58% e 75%; CV para 9,4% e 5,6%.

CONCLUSÃO:

As florestas de várzea embora fortemente antropizadas, detêm uma grande diversidade de espécies, e caracteristicamente a dominância de um pequeno grupo de espécies e igualmente as palmeiras são abundantes imprimindo um aspecto marcante dessa tipologia florestal. Por final, as áreas de estudo acessadas nessa pesquisa apresentaram valores altos de abundância de indivíduos por hectare e igualmente área basal, inclusive similar

comparativamente as florestas maduras de terra-firme, identificando mais uma vez a grande importância dessa tipologia e alto valor ecológico e de uso. Portanto, visto o constante acesso e exploração ao recurso florestal, sugerem que as florestas de várzea possuem uma forte dinâmica e igualmente alta resiliência, permitindo em parte a constante e rápida recuperação às constantes pressões antropogênicas nesse ecossistema.

Palavras-chave: Floresta de várzea, Abundância de palmeiras, FLORESTAM.